

---

*ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM  
EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA*

---

EDITORIAL

*Irene Jeanete Lemos Gilberto*

*A produção científica é inseparável da própria história do homem e de sua produção material. A pesquisa científica está influenciada pelas condições históricas de sua produção (inter-relações materiais, culturais, sociais e políticas) (GAMBOA, 2002, p.73).*

O campo da pesquisa educacional, a partir do desenvolvimento da pesquisa qualitativa, tem-se ampliado significativamente no que tange aos métodos e técnicas de pesquisa utilizados nas investigações científicas. No dizer de Gamboa (2002, p. 66), “[...] se pretendermos o aprimoramento da pesquisa, é preciso encarar a reflexão sobre os métodos e suas relações com as técnicas, no contexto das epistemologias que os fundam”.

O número crescente de estudos publicados que utilizam a abordagem qualitativa nas investigações vem demonstrando outras formas de pensar e fazer pesquisa na área da educação, “[...] apontando para a abertura e a multiplicação de sentidos, para a transgressão e a subversão daquilo que anteriormente já havia sido significado no campo educacional” (PARAÍSO, 2004, p.286).

Este número da Revista *Pesquiseduca* está configurado em duas seções. A primeira traz artigos de pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior no Brasil que tratam da questão das abordagens metodológicas da pesquisa na educação. Na segunda seção, estão publicados artigos que versam sobre os desafios da educação básica, as políticas educacionais e as práticas pedagógicas.

Abrindo a seção que trata de abordagens metodológicas na pesquisa educacional, o artigo *A Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas*, de autoria dos pesquisadores Laudelino Luiz Castro Tanajura e Ada Augusta Celestino Bezerra (Universidade Tiradentes - UNIT), tem como foco o estudo comparado entre os conceitos de Barbier e Thiollent sobre a pesquisa-ação. Em que pese a perspectiva distinta dos dois teóricos a respeito da pesquisa-ação, uma vez que Barbier define o método como pesquisa-ação existencial, enquanto na perspectiva de Thiollent a pesquisa-ação está inserida numa política de transformação, os autores do artigo defendem que a aproximação das duas perspectivas poderá trazer maior compreensão sobre essa metodologia e, assim, contribuir para a formação do pesquisador, ampliando o conhecimento sobre a complexidade da pesquisa-ação. Em suas conclusões, os autores apontam que, apesar das diferenças existentes entre os dois teóricos, o objetivo final da pesquisa-ação reside em uma mudança de atitude dos sujeitos (pesquisador e pesquisados) com relação à sua realidade e à própria realidade. Acrescentam que, para além da possibilidade de intervenção na realidade circundante, o objetivo da pesquisa-ação está em contribuir para a formação do sujeito participativo e autônomo.

Na perspectiva foucaultiana, a interpretação genealógica da história possibilita dar visibilidade ao que foi escondido, considerando que a verdade é produzida no discurso do sujeito e que cada época determina o que pode ser dito e pensado. Nessa direção, o artigo *Pensando os investimentos metodológicos: traços e tramas de uma atitude genealógica de fazer pesquisa*, de Rose Meri Silva e Méri Rosane Silva (Universidade Federal de Pelotas), tomando como fundamento o pensamento de Foucault, apresenta reflexões sobre a experiência metodológica de pesquisa, realizada com base nas ferramentas da genealogia foucaultiana. De acordo com as autoras, essas ferramentas possibilitaram desvelar o processo de constituição de discursos que, no Brasil, nomearam crianças como vulneráveis sociais. Tomando como corpus de análise as constituições brasileiras, as legislações infraconstitucionais e os documentos relacionados ao campo da Assistência Social, as autoras concluem que experiência metodológica com a utilização das ferramentas da genealogia operada por Michel Foucault possibilitou uma revisão crítica de conceitos registrados nos documentos analisados, conceitos esses tidos como verdades em trabalhos científicos.

João Paulo de Souza da Silva (Universidade Federal do Paraná – UFPR), no artigo *O uso das ferramentas sociológicas*

de Pierre Bourdieu para a pesquisa da História Intelectual da Educação, propõe um estudo sobre a teoria praxiológica de Bourdieu, que associa campo, *habitus* e capital. Ao trazer para o debate questões centradas na História Intelectual da Educação, com base nos conceitos de Bourdieu, o autor do artigo observa que não se trata de trajetórias dos sujeitos no sentido de um percurso individual estudado por si mesmo. Retomando o conceito de *habitus* de Bourdieu, mostra que se trata de uma categoria de análise fundamental para o referido estudo, posto que este conceito abrange não apenas o indivíduo, mas também um grupo ou a uma classe que o representa. Conclui o trabalho, demonstrando que se trata de um conceito que concilia a oposição aparente entre a realidade exterior e as realidades individuais, considerando que a prática humana é um encontro do *habitus* com o campo.

No artigo *Método de pesquisa-ação com maior comprometimento*, Maria Judith Sucupira da Costa Lins (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), apresenta reflexões sobre o método de pesquisa qualitativa que vem utilizando em suas investigações desde a década de 1990, e que denominou Método Sucupira-Lins. Trata-se, conforme expõe a autora, de um método qualitativo de observação focada nos comportamentos, capacidades, habilidades, atitudes, desejos, afetividades, conquistas e falas dos sujeitos. A pesquisadora, que coordenou pesquisas utilizando o referido método, considera que, embora não se aplique a todo tipo de pesquisa, o método possibilita maior comprometimento dos pesquisadores com o objeto da investigação e com os pesquisados, exigindo interferência contínua do pesquisador. Em suas conclusões, a autora faz referência a resultados positivos alcançados com o método quanto ao melhor relacionamento entre pesquisadores e estudantes, tendo em vista que o objetivo central do método está voltado para valores que são básicos para o desenvolvimento humano.

O artigo de Shirlei de Souza Corrêa, Cássia Ferri e Janara Cunha Ferreira (Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)), *As abordagens pós-críticas em pesquisa educacional na perspectiva do ‘ator plural’ de Bernard Lahire*, aborda as teorias pós-críticas em pesquisa, com foco nas novas tendências metodológicas no campo da pesquisa educacional. Tomando por base o conceito de ator plural de Bernard Lahire, as autoras trazem para o debate as abordagens pós-críticas em pesquisa, com base no pensamento do referido autor. Justificam a escolha teórica pelo fato de o autor representar um referencial na análise da abordagem qualitativa pós-moderna em pesquisa educacional, tendo em

vista que ele defende a investigação centrada na fragmentação, na observação individual do sujeito, em oposição às ideias generalizadoras que apontam o coletivo como a expressão maciça da natureza que rege as ações dos sujeitos.

Abrindo a seção que trata dos desafios da educação básica, as políticas e as práticas pedagógicas, temos o artigo de Fabrício Aarão Freire Carvalho (Universidade Federal do Pará-UFPA), intitulado *Política de valorização do magistério da Educação Básica: configuração e atratividade da carreira docente*. Neste trabalho, o autor faz um estudo sobre as regulamentações que tratam da valorização dos profissionais do magistério da Rede Municipal de Ananindeua-PA, com base na análise de documentos legais aprovados no contexto recente da política de fundos no Brasil. Em suas considerações, mostra que, embora nos documentos estudados estejam contemplados elementos de valorização da carreira docente, esses documentos não trazem regras relacionadas a melhores condições de trabalho do profissional ou estímulo à jornada de trabalho dos professores em uma única escola. Conclui que, embora esteja prevista nos documentos estudados a progressão por titulação, estes não estabelecem percentual de aumentos que possam estimular os docentes à permanência no magistério. Aponta, assim, a necessidade de se resgatar a valorização social do professor, com implantação da jornada de trabalho em uma única escola, conferindo remuneração condigna aos profissionais do magistério.

*O IDEB como instrumento de avaliação da aprendizagem escolar: uma visão crítica*, de autoria dos pesquisadores José Márcio Silva Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) e Rita Márcia Andrade Vaz de Mello (Universidade Federal de Viçosa - UFV), traz um estudo sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), instrumento de avaliação da aprendizagem escolar. Ao apresentar os resultados da pesquisa, cujo objetivo buscou discutir questões sobre os indicadores de avaliação e as contradições neles implícitas, os autores mostram a importância de uma análise crítica sobre essa temática. Faz-se necessária, de acordo com o exposto pelos autores, uma discussão mais aprofundada sobre o processo de avaliação, que traz em seu bojo contradições, quando avalia a qualidade de ensino por meio de dados quantitativos apenas, sem que outros aspectos relacionados à aprendizagem dos educandos sejam contemplados.

Ivonaldo Neres Leite (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN) e Claudiane Moreira da Silva

(Universidade Federal da Paraíba UFPB-CNPq), autores do artigo *Escola, drogas e políticas: entre problemas, urgências e caminhos alternativos*, discutem resultados da pesquisa que realizaram em escolas do litoral norte do estado da Paraíba, na cidade de Rio Tinto. Os autores partem do pressuposto de que a temática, que vem sendo discutida no plano nacional e internacional, traz abordagens em distintas áreas científicas. O foco do trabalho, no entanto, é um estudo sobre o quadro da problemática das drogas em relação às instituições educacionais, com base nos resultados da pesquisa realizada em instituições escolares no estado da Paraíba. Os pesquisadores observam em seu trabalho que o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio, especificamente o crack, tem aumentado nos últimos anos, o que tem gerado aumento da violência e consequente preocupação dos professores que se sentem impotentes diante do fenômeno das drogas no cotidiano escolar. Concluem o artigo, afirmando que, para a resolução do problema, não é suficiente a criação e divulgação de campanhas contra as drogas, mas é fundamental que haja incentivo de políticas públicas que priorizem ações sócio-educativas voltadas para prevenção das drogas. Sob esse aspecto, o estímulo ao debate no âmbito das ciências humanas, com a realização de pesquisas, poderá contribuir para novas reflexões sobre a questão que vem preocupando os educadores em todos os níveis de ensino.

No artigo *A imaginação em projetos pedagógicos: dispersão, descontinuidades e limitações*, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha (Pontifícia Universidade Católica de Campinas –PUC-CAMPINAS) discute resultados da pesquisa que investigou, nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de dez escolas de uma rede municipal de ensino, o processo psicológico da imaginação, com o objetivo de identificar a existência de relações desse processo com práticas pedagógicas específicas designadas para o desenvolvimento da imaginação. Trata-se de uma pesquisa, cuja origem remete a estudos realizados sobre processos de implantação e implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, voltada para a construção do currículo de primeiros anos e para a inclusão de atividades lúdicas no cotidiano escolar. No artigo, a pesquisadora observa que, nos documentos analisados, a imaginação como processo psicológico a ser trabalhado no cotidiano escolar está presente em várias disciplinas do currículo, sinalizando, assim, descontinuidades no processo de escolarização. Além disso, aponta contradições e inconsistências entre a assunção da matriz teórica da

Psicologia Histórico-cultural e o modo pelo qual a imaginação é apresentada nos Projetos Político-Pedagógicos analisados.

*Trajetórias de professoras de Língua Portuguesa: caminhos e memórias*, artigo de Teresinha da Silva Sezerino e Rosana Mara Koerner (Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE), aborda a temática da identidade, analisando as trajetórias da constituição identitária de professores de Língua Portuguesa, em início e em final de carreira, com objetivo de conhecer os processos de constituição da identidade dessas professores que atuam na rede pública de um município de Santa Catarina. Utilizando a técnica da narrativa, as pesquisadoras trazem, no artigo, suas reflexões acerca das influências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa durante o processo de formação e que contribuíram para que se tornassem professores de Língua Portuguesa. Em suas considerações, apontam três fatores em relação à constituição da docência: a influência positiva de professores durante a formação dos sujeitos; o gosto pela leitura, incentivada no núcleo familiar e na escola, por meio de práticas diferenciadas de professores e a vocação, vista pelas pesquisadas como um dom. Na perspectiva das autoras, as relações sociais vivenciadas pelas professoras, e resgatadas com o auxílio da memória, interferiram nas escolhas e na constituição da identidade dos sujeitos, e surgem refletidas no discurso produzido das narrativas.

*Avanços da gestão democrática na escola pública: um estudo de caso no município de Santos*, artigo de Cristina Gottardi van Opstal Nascimento (Universidade Santa Cecília – UNISANTA- SP), apresenta um estudo sobre gestão compartilhada, resultante de pesquisa realizada em uma unidade escolar da rede pública municipal de Santos/SP. No artigo, a autora analisa os resultados da construção do processo de gestão compartilhada por meio dos depoimentos de atores participantes da gestão da escola. Concluindo seu estudo, mostra que, embora tenha observado atitudes individuais de funcionários da escola que configuram limites na ação dos gestores, encontrou aspectos positivos que permitem apontar caminhos reais e possíveis para o exercício de uma gestão democrática no ambiente educativo, a saber: transparência das ações, construção de co-lideranças, além da delegação de autoridade a professores, funcionários e alunos da instituição, o que revela o exercício da autonomia proposto pelos gestores da escola estudada.

Miriam Rosa Torres de Camargo e Izabella Mendes SantAna (Universidade Federal de São Carlos – Campus de Sorocaba), no artigo *Formação e atuação de professores em salas de recursos multifuncionais*, apresentam resultados da

pesquisa realizada em uma cidade do interior paulista, cujo objetivo foi investigar a formação e atuação de professores que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais em salas de recursos multifuncionais e conhecer os desafios enfrentados por essas professoras em relação às possibilidades do trabalho com esses recursos, buscando conhecer o que os sujeitos pensam sobre a formação continuada oferecida pela rede municipal de ensino para o trabalho realizado nesses contextos. No estudo, as autoras mostram que o Programa de Implantação de Salas de Recursos, criado em 2007, está inserido na proposta de uma política relacionada ao contexto histórico de políticas educacionais voltadas à área de Educação Especial. Ao analisar as percepções de professores em relação às possibilidades e aos desafios que esse trabalho oferece nas salas de recursos multifuncionais, as autoras sinalizam a importância da referida proposta, assim como as contribuições e os limites por ela oferecidos em relação às práticas dos docentes na sala de recurso multifuncional.

Vivian Andreatta Los, Elisiane Souza Saiber Lopes, Rita Buzzi Rausch e Edson Schroeder (Universidade Regional de Blumenau - FURB), autores do artigo *Processos de imaginação e criatividade na construção do desenho na infância à luz da perspectiva histórico-cultural* trazem reflexões sobre a pesquisa realizada que buscou compreender o processo de imaginação e criatividade na construção de desenhos produzidos por crianças do quarto ano do ensino fundamental, à luz da perspectiva histórico-cultural. Fundamentados nos conceitos de criatividade e imaginação na Infância, na perspectiva de Vygotski, os autores mostram como esses conceitos se constituem na formação humana, e de que maneira contribuem para a criação de desenhos na infância. Ao analisar os dados da prática pedagógica a partir da leitura de obras de arte feita pelas crianças, concluem que a imaginação é constituída no meio social e a criatividade é posterior à imaginação, visto que resulta das experiências vivenciadas no meio social. Apontam, neste estudo, a importância de se desenvolver práticas pedagógicas envolvendo o contexto histórico-cultural e oferecer meios para que a criança se reconheça nesse processo de aprendizado e desenvolva o processo imaginativo e criativo por meio de experiências significativas. Destacam, também, o papel do professor como mediador do processo, que pode ocorrer por meio da atividade artística, visto que a arte oferece possibilidades para contextualizar fatos históricos, sociais, culturais envolvendo a obra estudada, e também o artista e o seu contexto histórico-cultural. A participação do professor no processo de

desenvolvimento da produção artística da criança é, de acordo com as autoras, fundamental para que ela possa entender aspectos importantes que influenciam o modo de interpretar a obra de arte que está sendo estudada.

Em *Primeiros edifícios escolares do Paraná: tempos de improviso (1904 – 1922)*, Fabio Luiz Silva e Fabiane Tais Muzardo (Universidade Norte do Paraná - UNOPAR) apresentam um estudo sobre a arquitetura escolar de duas escolas na cidade de Curitiba, estado do Paraná. No artigo, analisam a importância simbólica da arquitetura escolar de duas instituições, o Ginásio Paranaense e a Escola Normal, a partir dos pressupostos teóricos da História Cultural, segundo os quais os edifícios escolares podem ser vistos como documentos que representam aspectos do contexto social e cultural, do momento e do espaço onde foram construídos. Na perspectiva dos autores, a arquitetura escolar não é neutra, sendo possível analisá-la como forma simbólica, e, portanto, como manifestação da cultura.

*História da Educação Física: algumas pontuações*, artigo de Rubens Rodrigues Lima (Rede Municipal de Ensino de São Paulo) aborda o desenvolvimento histórico da educação física como área de conhecimento na realidade brasileira, analisando dois períodos históricos: o período do segundo império, no qual a Educação Física tornou-se componente obrigatório nas escolas do município da Corte e, após a promulgação da LDBEN 9394/96, momento que define a importância social da Educação Física como disciplina que vai além da cultura corporal. Em suas conclusões, o autor sinaliza que tarefa da Educação Física escolar é garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, considerando, também, as dimensões social, política e afetiva, e oferecer, assim, oportunidades a todos os estudantes para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e aprimorem-se como seres humanos.

O artigo *Educação a distância: fundamentos, contextos e perspectivas*, de Rogério da Costa Ribeiro (Escola Superior de Educação Almeida Garrett -Portugal) e Suely Aparecida Galli Soares (Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas) aborda o desenvolvimento histórico-político-educacional da educação a distância no cenário brasileiro. Os autores trazem reflexões sobre os fundamentos político-educacionais, teóricos e metodológicos da educação a distância, destacando a necessidade de formação permanente do professor, considerando a complexidade do processo de criação e concepção de educação oferecido por essa modalidade educacional.

O artigo *As aulas de informática nos anos iniciais do ensino fundamental: a perspectiva das professoras*, de Aline das Neves e Silvana Claudia Santos (Universidade Federal de Viçosa), encerra este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*. Nele as autoras fazem uma discussão sobre as aulas de informática, com base em dados da pesquisa realizada com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partem do pressuposto da importância da formação para o uso pedagógico dos recursos disponíveis, considerando que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e na rotina de trabalho do professor. Na perspectiva das autoras, são necessários investimentos não apenas em relação ao conhecimento sobre informática, mas também favorecer a reflexão crítica e a produção de conhecimento dos professores. Em suas conclusões sobre os dados da pesquisa obtidos com as entrevistas realizadas com professoras de uma escola pública do município de Porto Firme (MG), as autoras concluem que ainda se observa insegurança por parte das pesquisadas em relação ao uso do computador, o que dificulta sua inserção na prática pedagógica. Sinalizam, também, que não é suficiente a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola, quando usadas apenas como suporte tecnológico, visto que isso não representa mudança na prática pedagógica. Sob esse aspecto, os investimentos na formação dos professores são, na perspectiva das autoras, fundamentais para que as tecnologias possam tornar-se recursos didáticos que possibilitem novos modos de ensinar e aprender.

## Referências

GAMBOA, Sílvio Sanchez. Tendências epistemológicas: dos 'ismos' aos paradigmas científicos. In SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Sílvio Sanchez. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2002, p.60-83.

PARAÍSO, Marilucy Alves. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, maio/ago 2004, v.34. n.122. Fundação Carlos Chagas. Campinas: Autores Associados, 2004, p.283-303.